

Fábrica

# Uma certificação para o verde

Sistema Coca-Cola inaugura nova planta seguindo os padrões Leed

Amelia Gonzalez  
amelia@oglobo.com.br

A Leão Junior, do Sistema Coca-Cola, está investindo cerca de US\$ 21 mil para ter a avaliação, por entidades certificadoras internacionais, e assim conseguir estampar a certificação Leed (Leadership in Energy and Environmental Design) em sua fábrica inaugurada mês passado no Paraná. Num terreno de 110 mil metros quadrados, sendo apenas 20 mil de área construída, a fábrica reúne recursos, tecnologia, e tem detalhes na construção que permitiram ao vice-presidente de Comunicação e Sustentabilidade da Coca-Cola Brasil, chamada de "fábrica verde":

— E esta é a primeira de muitas fábricas verdes do Sistema Coca-Cola Brasil. Todas as unidades novas ou que passarem por reformas seguirão os conceitos de certificação Leed — disse ele.

Sorte para Paola Figueiredo e seus sócios da empresa Sustentax, que há pouco mais de dois anos enxergaram longe a chance de investir na esteira da sustentabilidade ajudando empresas a obterem o certificado mundial concedido pelo Conselho de Greenbuilding dos Estados Unidos. No caso da Leão Júnior, a fábrica já cumpriu várias etapas do amplo processo de certificação,



Divulgação/Arnaldo Alves

AS INSTALAÇÕES da fábrica: teto evita ar condicionado

onde são exigidos, na construção, não no processo, desde uma arquitetura "verde" até projetos hidráulico e elétrico que respeitem o meio ambiente:

— Estamos na fase do comissionamento, tem ainda que ser verificado se as instalações estão corretas, e só aí vamos encaminhar o pedido da certificação para o Conselho. O selo deve sair no primeiro semestre do ano que vem — disse Paola, garantindo que em todo o processo, uma construção verde gasta apenas mais 3% do que uma construção comum.

A primeira empresa da América do Sul a enxergar a importância — muito pela boa imagem, claro — de obter um certificado Leed foi o Banco Real da Granja Vicunha, em 2007. E a Sustentax foi quem o ajudou a decifrar e acompanhar os inúmeros detalhes exigidos pela Conselho para dar a certificação:

— Logo depois foi quebrado o paradigma, porque muita gente ainda pensa que a certificação é norte-americana, mas ela é mundial. E várias empresas começaram a procurar — disse Paola.

Hoje já são mais de 40 pro-



Arquivo pessoal

PAOLA FIGUEIREDO: Sustentax

“Muita gente ainda pensa que a certificação Leed é norte-americana, mas não é, ela é mundial. Várias empresas já estão se dando conta disso”

Paola Figueiredo, da Sustentax

jetos em processo de certificação e quatro já certificados. Em média, são três meses de processo para uma planta de supermercado, por exemplo, e oito ou nove anos para um centro empresarial. A nova fábrica verde da Leão Júnior, que fica no município de Fazenda do Rio Grande, foi inaugurada com pompa e circunstância, não só por conta de seu perfil ecológico como também pelo fato de levar mais 300 empregos para a cidade, que sofre com a falta de carteira assinada, segundo o prefeito Francisco Luiz dos Santos:

— Somos cem mil habitantes e temos apenas sete mil carteiras assinadas — disse ele, assumindo que seria difícil exigir tanto esmero na parte ambiental de outras fábricas que se instalassem ali justamente por conta deste imenso gap.

De qualquer maneira, a unidade usou e abusou de mate-

## Diferenciais

**BAIXO IMPACTO:** Na construção da fábrica verde evitou-se qualquer importação ou retirada de material no espaço do terreno.

**DOIS NÍVEIS:** O abastecimento da matéria prima utilizou o desnível do terreno, aproveitando a força da gravidade para a movimentação das ervas e reduzindo o uso de energia.

**CONSUMO:** De água será reduzido em 36% devido ao reaproveitamento da água da chuva e haverá também uma economia de até 23% de energia.

riais ecológicos (vide quadro acima) em sua construção, com vistas a se tornar merecedora da certificação.

— O processo de terraplenagem do terreno, por exemplo, previu a menor movimentação de terra possível — disse o diretor-geral Michel Davidovich, anfitrião da festa de lançamento, que teve direito a receber até mesmo o presidente da Coca-Cola Mundial, Muhtar Kent. Em seu discurso, o alto executivo fez questão de alinhar sua fala com as questões mundiais de sustentabilidade.

O lançamento de um material orgânico, por enquanto restrito a apenas algumas praças de atuação da marca, foi outra novidade da Leão Júnior, empresa centenária comprada pela Coca-Cola há cerca de dois anos. É chamado de orgânico porque, entre outras coisas, no plantio da erva-mate não são usados defensivos agrícolas.